



## Sociedade das Ciências Antigas

### CARTA A TEÓFILO

21 de Dezembro - levei comigo para o leito as impressões mais fortes e as dúvidas mais profundas a respeito da Arte e da Transmutação dos metais.

As palavras do alquimista Basílio Valentin ecoavam em minha mente e eram repetidas tão lentamente, que me lembravam uma **Litania** de defuntos: "Após ter suportado o temor próprio do homem, comecei a considerar, na simplicidade da natureza, os infortúnios deste mundo e intimamente chorei as faltas cometidas por nossos primeiros pais. Pois sobre a terra não se encontra lugar para o arrependimento, os homens pioram e não se aplicam ativamente à penitência à vista das penas que sofrerão, imperscrutavelmente eternas; por isso apressei-me, tanto quanto pude, por livrar-me do mal, renunciar ao mundo e dedicar-me a Deus como servidor ... como servidor ... como servidor...".

A morte, passou por mim aquela noite. Sua herança foi uma sensação tão terrível, que hoje recordo-a como um sonho.

Vi diante de mim um demônio gigantesco que mantinha preso em um escuro vale, centenas, milhares de homens e mulheres. Aproximei-me e reconheci muitos amigos e parentes que choravam de dor e desespero. Toda aquela multidão gemia, gritava e seus lamentos chegavam até os céus, onde eram ouvidos pelos anjos. Eu, observava sem nada poder fazer e rogava ao Pai, que é cheio de Misericórdia, que se apiedasse daquelas criaturas.

Minha prece, então, devagar somou-se aos apelos da multidão, ao socorro dos anjos e formou um pouco de luz no meio de tanta escuridão.

Também vi, num vale próximo ao do demônio, alguns homens construindo habitações. Suas expressões eram sérias e trabalhavam duramente. Havia jovens e velhos, ricos e pobres, casas construídas e por construir. Carregavam blocos enormes de pedra bruta e as modelavam em cubos perfeitos. Depois as empilhavam e as transformavam em casas onde nenhum deles faria morada. E tudo faziam silenciosamente.

Nem todos chegavam ao fim do trabalho. Os que esmoreciam, tomados pelo vício da preguiça ou quebrando o sepulcral silêncio, diabos alados, servos fiéis do gigantesco demônio do vale, os capturavam e de grande altura os atiravam de volta às trevas.

A terceira coisa que vi, foram seres resplandecentes e de nobre aspecto. Escoltavam os pedreiros que terminavam o trabalho em direção de uma mesa ricamente preparada e liderada, na cabeceira, por um ser ainda de maior brilho e nobreza. E não havia homem que diante dele não se impressionasse ao ponto de cair de joelhos e julgar estar diante do Rei dos Mundos. Os pedreiros acomodados na mesa, partilhavam da ceia com aquele ser e eram servidos por outros seres.

Tudo aquilo me entretia, até que tomado de um misteriosa vertigem, encontrei-me deitado na cama. Tremendo de frio e envolto nas sombras da madrugada, percebi alguém a meu lado.

Uma voz ordenou que me aquietasse e sentado em meu leito, notei um homem idêntico a mim, a observar-me. Era igual, porém mais luminoso. Parecia livre e habitava as regiões etéreas. Não gerado por nenhum homem ou mulher, mas criado por mim eu era seu pai-mãe.

Diante daquela aparição todas as minhas dúvidas a respeito da Arte desapareceram - O sonho que tivera, representou simbolicamente minha jornada dentro do Trabalho Hermético, a Humanidade

Decaída, os chamados para à Grande Obra e os eleitos pela Ciência Sagrada. Uma esperança tomou conta de mim e um vento elétrico vindo do Oriente, deixou-me ver uma mão que apontava para o vale onde aquela multidão cativa pelo demônio e cega pela escuridão habitava. A aparição estendeu ambos braços em minha direção e imprimiu em seu peito um selo: Um dragão vencido por um homem coroadado, que trazia consigo a letra da Redenção.

**FIM**